

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
 FORA D' AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.
 BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental anno... 1\$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

E' nosso correspondente no Pará o sr. José Maria Lettra, morador na Travessa Sete de Setembro, n.º 10, a quem auctorisamos a tratar quaesquer negocios concernentes á empreza d'este jornal.

AVEIRO

POLITICA REPUBLICANA

Nas eleições que a monarchia acabou de fazer, atrelando ao carro triumphal da sua ephemera victoria o sangue derramado no Funchal, em Ourem, e em outros pontos, accentuouse, por uma forma verdadeiramente caracteristica, a guerra desleal, sem treguas, a tiro, que partia dos bandos monarchicos, em colligação acintosa contra os elementos republicanos, dispersos, mas cheios de abnegação e coragem, luctando em todo o paiz pelo ideal da sua politica.

Estremaram-se os campos e não foi cedo para o partido republicano da provincia se desenganar de que só a politica de intransigencia, a politica desligada de todos os compromissos com os interesses do constitucionalismo, pôde aproveitar á causa da democracia e fazer forte, com os proprios elementos, a vida, já hoje vigorosa do partido republicano portuguez.

O districto d'Aveiro, sem uma orientação que o estimulasse, sem o plano d'uma propaganda pertinaz nas aldeias e nas villas onde o operario e o lavrador são por indole republicanos, sem ter tido tempo de reunir todas as suas forças nas diferentes assembleias electoras onde sabia que existiam partidarios leaes da causa democratica; o districto d'Aveiro, sem fallar em outros incidentes que concorreram, certamente, para abstenções consideraveis, lavrou, perante a urna, um protesto eloquentissimo contra os desvarios da monarchia e contra os homens que a hão servido e que continuam a explora-la. Os 200 votos que a alliança entre os partidos monarchicos não teve força de roubar-nos, no meio dos accordos vergonhosos e das convenções degradantes que se pactuaram á bocca da urna, representam a iniciação d'um periodo novo na vida d'estes povos.

E' por isso que nós, os partidarios da causa democratica, nos devemos felicitar mutuamente, redobrando de esforços, trabalhando sem cessar para oppôr á propaganda desleal dos partidos monarchicos, a nossa politica franca, intransigente, abertamente republicana.

Tal é o nosso modo de ver na presente oportunidade. Tal desejamos que seja a opinião dos nossos correligionarios de todo o districto, com os quaes nos acharemos sempre que seja mister affirmar a nossa dedicação e os nossos sentimentos pelo triumpho das ideias republicanas.

Albano Coutinho.

Vae-se tratar de construir a lapide que ha de ser collocada na sepultura do infeliz operario Jeronymo Rodrigues Carlos Salgado, mandado sepultar de traz da porta do cemiterio publico de Aveiro pelas auctoridades, por ser livre pensador.

Pedimos, portanto, áquelles dos nossos amigos que ainda não entregaram as quantias com que subscreveram para a lapide, o obsequio de o fazerem n'esta redacção o mais brevemente possivel. Se algum livre pensador quizer ainda concorrer com o seu obulo para tornar mais brilhante o protesto contra o acto vilissimo dos funcionarios da monarchia, será recebido com prazer pela redacção do «Povo de Aveiro».

Recebemos mais para esta lapide.
 F..... 400
 Jorge..... 200

UMA COVARDIA! UMA INFAMIA!

No domingo passado deu-se em Aveiro um facto caracteristico da degradação e baixesa d'esta vil sociedade.

Em seguida a um artigo que um dos nossos collaboradores escrevera a proposito das tolices do dr. Joaquim de Mello Freitas, este sagueito procurou aquelle collaborador em sua casa com um caixoteiro da rua Direita e

um ex-estudante infelicissimo no seu curso. Responderam-lhe que tinha saído e, na verdade, a essa hora andava elle sosinho pelas ruas da cidade, accetando, como sempre, a responsabilidade do que tinha escripto.

Porem n'esse mesmo instante, ou poucos minutos depois, entrava o director do Povo de Aveiro. Então os tres valentes (tres que procuravam um!) dirigiram-se a esse cavalheiro e pediram-lhe que lhe explicasse certas allusões contidas no referido artigo. O nosso amigo respondeu-lhe com lealdade e nobresa que tomava a responsabilidade do artigo, visto não estar presente o seu autor, e que lhes declarava portanto que as allusões se dirigiam a dois dos valentes que alli estavam.

Qualquer homem de sentimentos elevados, corajoso, cavalheiro e digno, admirava a conducta d'aquelle individuo que dava taes provas de valor e dignidade arrostando com tudo, por espirito de camaradagem, na ausencia d'um collaborador do seu jornal, eretivava-se sem lhe accetitar a responsabilidade. Voltava d'ahi a uma hora, d'ahi a duas, d'ahi a tres, que havia de encontrar o verdadeiro responsavel, elle, que não se negaria a cousa nenhuma, elle, que tinha dito cinco dias antes ao dr. Joaquim de Mello Freitas que ia escrever aquelle artigo quando lhe perguntava se tivera o intento de o offender no Districto e odr. Joaquim respondia que não!

Porem os tres valentes, que receavam uma carga valente se esperassem uma hora, porque, sendo tres, poderiam ao menos encontrar dois na sua frente, atiraram-se com rapidez ao director do Povo de Aveiro e feriram-no covardemente pelas costas! Enquanto este cavalheiro mettia um debaixo de si com a mesma facilidade com que esmagaria um mosquito, os outros dois feriam-no impunemente por detras. E'to felices, d'uma felicidade que pasma, que não appareceu n'esse instante um unico dos amigos leaes do Povo de Aveiro! E tão generosos, os redactores d'este jornal, que se apressaram a repellar os offerecimentos de desenas de populares que se promptificaram a trata-los taes quaes elles são, como verdadeiros sicarios. E tão prudentes, que tem suffocado até hoje, á custa d'um esforço enorme, os sentimentos de indignação que os minam para evitar grandes conflic-

tos em que só os sicarios ficariam esmagados! Ai, que largas contas que temos a ajustar!

Resumindo, e escusámos de muito palavreado que isto não ha de ir a palavras, os aggressores foram quatro veses covardes e duas veses infames. Covardes:

- 1.º porque atacaram um só homem em numero de tres.
- 2.º porque o atacaram pelas costas,
- 3.º porque o atacaram armados de estoques e revolveres.
- 4.º porque o atacaram no degrau d'uma escada onde o aggredido se não podia equilibrar para se defender.

Infames:
 1.º porque atacaram um homem que não tinha escripto o artigo, apesar de saberem que era facilimo encontrar sosinho o seu autor que ainda esta semana percorreu desacompanhado as ruas da cidade, depois de os ter classificado com epithetos atrozes.

2.º porque pretenderam atacar o sr. F. C. em sua propria casa e atacaram na casa alheia outro individuo, o que é tido em toda a parte como verdadeira canalhice.

São tres covardes, são tres infames, são tres biltres. Este ferrete de covardes e infames com que ficam eternamente marcados na testa e o facto do nosso director sahir da luta sem uma unica arranhadura por deante, em quanto todos elles ficaram assignalados no rosto, deveria ser o sufficiente para nos satisfazer e alegrar. Mas a covardia foi tamanha, que nos revolta e indigna.

Ninguem n'este jornal tem basofias de Sansão. Tão honrado fica n'um duelo leal o que feriu ou matou como o que foi ferido ou morreu. Não é vergonha levar quatro pauladas, vergonha é fugir d'ellas. Mas não podemos esquecer ou perdoar a infamia, a deslealdade, a traição e já que os valentes foram implicar com o nosso director em numero triplicado, embrulhando assim responsabilidades, cada um dos redactores d'este jornal ficará vigiando cada um d'aquelles grandes miseraveis.

Ha dividas de que fazemos pagar capital, juros de 50 por % e juros dos juros.

Aqui é que se pode bem applicar a phrase:

Atraz de tempo, tempo vem.
 Pois esperemos o tempo, e entre-

tanto aguardemos os valentes com quem aguarda bandidos d'estrada.

A redacção.

AVEIRO E O CHOLERA

Apezar da opinião do Dr. Rochard, emitida a 5 de julho corrente na Academia das Sciencias de Paris, de que o colera chegara ao seu maximo d'intensidade em Toulon, os ultimos telegrammas recebidos em Portugal, e bem assim alguns jornaes francezes que tenho lido dizem que as defuncções cholericas sobem em numero na unidade de tempo. Assim a media de obitos de cholericos durante 24 horas não ia além de 19 antes do dia 8, ao passo que nos ultimos dias tem subido a 30 em Toulon e a 65 em Marselha.

O cholera desdenhou pois da palavra do Dr. Rochard e já transpoz irreverente os limites que lhe traçaram aquelles que pretendiam ver n'elle uma doença simplesmente esporadica. Hoje, infelizmente, caducaram todas as duvidas ácerca da sua natureza, e as sumidades medicas concordam unisonas, reparando na marcha ondecante e caprichosa da epidemia, nos symptomas que apresenta e nos resultados positivos fornecidos pelas autopsias, em que é asiatica, embora se desconheça o modo como foi importada; é o colera indiano, que em 83 arrebatou milhares de Egiptios e que hoje, introduzido em França, tende a alastrar-se pela Europa.

Na minha opinião julgo provavel a entrada do microbio choleric no nosso paiz; e, se não nos preparámos anticipadamente com as mais rigorosas medidas hygienicas afim de nos collocarmos em condicções refractarias ao seu desenvolvimento, uma grande parte da população portugueza será irremediavelmente sacrificada á voracidade da doença infecto-contagiosa que o Ganges exportou para França.

Verdade é que nas duas capitães do nosso paiz se estudam e põem em pratica com actividade e energia os meios de evitar a invasão do colera, ao ao menos de attenuar-lhe a gravidade uma vez que elle galgue por cima das medidas prophylaticas com que se estão entrincheirando aquelles dois

(40) Folhetim

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

XXXI

—Não. Nós não estamos em Paris. Os carcereiros da provincia costumam deitar-se cedo. A's sete horas fazem a ultima ronda do dia, e levantam-se ás onze e meia horas para a primeira ronda da noite. Portanto, ás nove horas estão no primeiro sono, no melhor. O muro não é largo; á o medi, e tenho um sitio destinado, onde não temos nenhuma pedra de cantaria, que nos impeça, e em meia hora teremos o buraco feito. O resto, como já vos expliquei, será negocio de alguns minutos, se qualquer de nós não tiver qualquer desastre. Vamos examinar com cuidado as cordas, e remediar as partes que nos parecerem pouco solidas. Como as fabricámos um pouco á pressa...
 —E se nos vem encerrar esta tarde nos nossos quartos?
 —Isso não é provavel, porque não o tem

feito desde que levantaram o segredo. Entretanto, é preciso estar prevenido. Eu vos mandarei a cautela uma serra de mão, um cinzel e um berbequim, ainda que só vos seja preciso fazer, em pouco tempo, uma boa abertura n'essas velhas portas de convento. O abbade e eu trabalharemos do nosso lado dentro do nosso quarto.

—Vós ten les então mais ferramentas?
 —Sim, o abbade e eu, temos cada um as nossas.

—Aprel que sois pessoas muito previdentes.

—Imaginae; ha sete hannos que nos achamos aqui, o melhor que poderiamos ter feito era prepararmo-nos.

—Está bem, disse Couchery, eu vou prevenir esses senhores. Não tendes outras recommendações a fazer?

—Não, respondeu Rochereuil está tudo bem, não é verdade, abbade?

—Sim, por enquanto. Podeis ir-vos, senhor. Entretanto eu vou escrever á sr.ª Bréhard para que venha ver-nos hoje. E' preciso dar mostras de nos occuparmos da nossa defeza.

Rochereuil e Couchery fizeram um signal de aprovação.

—Perdão, disse este quando ia para sair, falta-nos tratar um ponto delicado.

—Qual é?

—Que faremos de Hizay?

—Isso é muito simples. Só o preveniremos no ultimo momento, e andaremos com o olho sobre elle.

—Não é isso imprudente? Pôde trair-nos, ou simplesmente, ter medo, como succedeu na instrução; e se elle tem ainda uma fraqueza, estamos perdidos.

—Eu examino-o com cuidado, respondeu Rochereuil, ha alguns dias. Esso rapaz atrapahou-se n'aquelle momento, mas não é traidor, e espero ter occasião de lhe admirar a coragem. E alem d'isso, não podemos deixal-o atraz.

—Mas, disse Couchery, nós podemos...

—Oh! disse Rochereuil, que comprehendeu, deixal-o?...

—Mas elle trair-nos!...

Rochereuil ficou silencioso alguns momentos; depois proseguiu:

—Não, mil vezes não! Isso causar-me-hia horror. Eu respondo por elle, e elle marchará.

—Vos sois o chefe da empreza, Rochereuil; curvo-me á vossa opinião, mas andaes mal.

—Eu concordo com Rochereuil, disse o abbade; vós vereis que esse rapaz se conduzirá como um hom m.

Uma evasão, é negocio de sorte. Os planos mais bem combinados, os mais afoutamente executados, fatham algumas vezes. Uma fuga tentada ao acaso é bem succedida. A famosa evasão de Santa Pelagia, em 1834, tinha contra elle todas as probabilidades: muita gente no segredo, dificuldade de fazer o escapeamento na presença de tão grande numero de prezos, a quem podia escapar uma indiscripção, trabalho prolongado; e

todavia Godefroy Cavaignac e os seus companheiros fugiram, em numero de vinte e sete, e nem um foi agarrado.

Ha trinta annos, na Foree, alguns condemnados que esperavam ser transferidos para a calceta ou casa central, sem instrumentos, apenas com os arcos dos baldes de ferro que tinham quebrado, fizeram um buraco que partia do pateo chamado Cova dos Leões e andava na casa de banhos da rua Culture-Sainte-Catherine. Infelizmente para elles, tinham furado o pavimento exactamente debaixo d'um fogão enorme e muito pesado. Foi-lhes preciso um ou dois minutos e esforços consideraveis para o remover. O tempo que elles perderam n'isso e a precioso, e foram surprehendidos quasi todos na rua antes de terem tempo de se afastar.

Em 1854, no forte Lamalique em Toulon, vinte prezos politicos iam partir para a Galiana; chegavam da Africa, onde tinham tentado de balde uma evasão, e por isso eram novamente enviados para Cayenne. Estavam encerrados na mesma casa-mata, que era separada do caminho da ronda senão por uma parede bastante grossa. Elles fatham essa parede, fabricaram com as mantas da cama cordas da trinta pés de comprido e desceram aos fossos um por um. Já tinham passado desoito. O decimo nono, quando se agarrou á corda e se sentiu andar á volta no espaço, assustou-se e soltou um grito. Um guarda que não estava longe d'alli, deu um tiro. O rebale estava dado. Mais de metade dos transportados foram prezos mesmo

no forte e nas proximidades, só sete ou oito unicamente tiveram a sorte de escapar as bases e de ganhar o Piemonte.

De Mazas, ninguém foge. E' mesmo quasi impossivel conceber um plano que apresente algumas probabilidades. A vigilancia é muito rigorosa. E' uma casa de vidro, e o prezo não tem a certeza de poder trabalhar meio hora sem ser descoberto. Quanto não são preferiveis, sob esse ponto de vista, as negras e profundas masmorras das antigas prisões!

No dia 14 de setembro, como nos dias precedentes, ás sete e meia horas da tarde o novo carcereiro de Visitation veio fechar os prezos politicos na sua sala. Uma hora mais tarde, Rochereuil e o abbade preveniam Couchery e seus amigos de que era chegado o momento. Todos saíram para o corredor; á excepção de Hizay, que, comprehendendo bent o que se passava mas não ousando mover-se, ficou deitado na cama. Rochereuil e Couchery pozeram-se immediatamente de prevenção, posto que elles não temessem ser ouvidos. O carcereiro e seus ajudantes dormiam longe d'alli, e a parte do edificio que elles tinham de atravessar não era habitada.

Aos primeiros golpes, Hizay saiu por sua vez do quarto. Não se conteve; e apezar dos maos olhares que Couchery e os outros lhe lançavam, aproximou-se.

—De me cá a alavanca, disse-lhe bruscamente Rochereuil.

principaes centros de população. Mas isto só não basta; é de necessidade que estas precauções se estendam a todo o paiz; effectivamente o governo, reconhecendo a urgencia do caso, publicou uma portaria na folha official de 12 do corrente ordenando aos governadores civis que organizem com a maxima brevidade uma commissão revestida de plenos poderes para lançar mão de todas as precauções que a sciencia preceitua contra a invasão e diffusão do microbio gangetico.

Em Aveiro já foi posta em vigor esta portaria? já se principiou a fazer a aquisição dos socorros urgentes e indispensaveis que se reclamam, em vesperas d'epidemia?...

Noticias recebidas de cavalheiros que merecem todo o conceito dizem-me que alli se desprezam todos os preceitos hygienicos, que nenhuma decisão se tomam, o que admiro, e é na verdade para lamentar.

O colera está ainda longe de nós, é certo, mas, attendendo a que cresce em intensidade e extensão no paiz que assola, pôde acontecer que d'um dia para o outro nos bata á porta inesperadamente; e, desprevenidos como estamos os aveirenses, cercados de focos delecterios que viciam constantemente a atmosphera em que mergulham, elle exfluirá fatalmente antes que haja tempo de pôr em pratica quaesquer medidas prophylaticas.

E' preciso pois prevenir, é urgente dispor Aveiro em condições salutaras e refractarias á terrível epidemia que traz em sobresalto toda a Europa, ou attenuar-lhe os estragos, circumscrevendo-lhe a diffusão se por ventura os nossos esforços forem impotentes para a conter extra-muros.

Nomeie-se uma commissão encarregada de dirigir-se á auctoridade superior do districto a fim de pedir que seja immediatamente creado um conselho de saúde encarregado de dar as instrucções contra o colera; de inspecionar os asylos, escolas, collegios, hospedarias, cadeias, quartel e matadouro; de mandar proceder á limpeza e lavagem das ruas, praças e mercados, assim como ao encanamento subterraneo das aguas estagnadas e putrefactas que se encontram a descoberto dentro da cidade; de examinar o estado dos alimentos; de vedar o porto aos navios de procedencias infectadas ou suspeitas; de estudar o modo de edificar um hospital-harraca para colericos; de estabelecer o seu material e pessoal; de organizar o serviço de transporte dos colericos para o hospital e dos cadáveres dos que succumbirem para um cemiterio exclusivamente destinado ás victimas da epidemia; de remover e desinfectar os depositos de materias em decomposição e as dejectões dos colericos.

Eu não quero de modo algum incutir terror aos meus conterraneos; longe d'isso; é necessario conservarem-se serenos se o perigo nos cercar; o que porém desejo é fazer-lhes sentir que Aveiro está em pessimas condições de salubridade, já pela propria natureza do solo que é humido e poroso, já porque se encontram a cada passo em plena rua aguas estagnadas e materias organicas em putrefacção, condições estas que favorecem altamente a pullulação do agente generico do colera; desejo que se convençam que é urgentissimo pôrem em acção as mais rigorosas medidas hygienicas para se preservarem do terrível flagelo que paira sinistramente sobre Marselha e Toulon.

Vizella 18—7—84.

Pereira da Cruz.

O CHOLERA

Transcrevemos do nosso collega o Pombalense:

«Ha annos que alguns medicos de fama nos paizes estrangeiros tem ensinado um meio preservativo simples, e que dizem ter dado muito bons resultados.

Consiste em trazer unida á pelle, junto do estomago uma chapa de cobre muito liza, e do tamanho de duas a quatro pollegadas. Dizem elles que apenas esta chapa faz uma nodoa esverdeada na pelle, a pessoa que a traz fica livre do colera.

E' um meio mui simples, que não é inconveniente, e que aconselha-

mos, porque pôde fazer bem, e não produz mal.

Ha pouco mais ou menos um anno (isto dizia um jornal em 1855) que por occasião de estarmos ameaçados como agora do colera, começámos a uzal-a, e a aconselhámos a muitas pessoas que actualmente a trazem.

Os factos que temos para não regeitar este meio são os seguintes:

1.º—Ter-se observado que as pessoas que a usavam na Hungria, quando o colera devastou aquelle paiz ha mais de 25 annos, não foram atacados.

2.º—Que os logares onde ha minas de cobre não tem sido mortificados por tal molestia, como se verificou na Suecia.

3.º—Que no bairro dos Caldeireiros em Constantinopla não houve colera em 1840, havendo-a em todas as outras partes da cidade.

4.º—Que o mesmo em Portugal nos foi asseverado por pessoa de todo o credito, que d'entre uma familia muito numerosa, habitando em Lisboa em 1833, só uma creada foi atacada, a qual em vez de trazer a chapa junto ao corpo, a tinha pendurada á cabeceira da cama.»

(Extrahido dos Apontamentos medicos por um medico velho.)

«Em 1832, 1849, 1853 e 1863, o colera appareceu na Europa e fez numerosas victimas sem que se achasse meio algum de o combater: no entanto já em 1853 se usou aqui um remedio que produziu algumas curas que parece provarem a sua efficacia.

Um dia de setembro passou um amigo meu por minha casa; eram 11 horas e meia da manhã, estava de perfeita saúde; instantes depois veio alguém da familia chamar-me dizendo-me estar muito mal: estava pallido, de feições descompostas, dejectões alvinas e vomitos quasi continuos, fiz-lhe tomar o remedio e como instantes depois todo este apparatus morbido não desaparecesse, chamei facultativos; seria meio dia, achou o doente melhor, recommendou cama e poucos caldos, e retirou-se.

A 4 hora fui visitar o doente, achei-o a pé occupando-se nos seus trabalhos ordinarios, como se nada tivesse soffrido.

Outro dia chamou-me um visinho para lhe ver a mulher: estava na cama era meio dia, e alem dos outros symptomas já descriptos tinha caimbras; tomou o remedio, e retirei-me sem esperanças de a salvar: voltei ás 3 horas e encontrei-a a varrer a casa.

Outros casos se deram em que a efficacia do remedio nunca foi desmentida.

Não era o colera asiatico fulminante, — d'accordo; mas era o colera que em algumas horas matava.

Agora que este flagello está em Toulon, Marselha, etc., julgo necessario dizer qual o remedio e como foi applicado.

N'uma colher das de chá cheia de assucar misturam-se dois decigrammas, pouco mais ou menos, de camphora, em pó; faz-se ingerir isto ao doente: os effectos então foram os que deixo narrados: oxalá agora tão simples remedio produza os mesmos resultados.

Lamego, 1 de julho de 1884.

Antonio Correia Pinto Figueiredo.»

Está em Lisboa o snr. dr. Lourenço—o illustre medico professor da universidade de Coimbra, que, sugando os jornaes já tem dito, descobriu um remedio infallivel contra o colera. Esse remedio tem por base uma receita de Raspail que foi modificada pelo snr. dr. Lourenço quando quartanista de medico, e pelo illustre dr. Cesario já fallecido e que em 1856 dirigiu o serviço sanitario em Coimbra contra o colera.

O dr. Cesario applicava esse remedio em pequenas doses, porque é excessivamente energico, e tirava d'elle a maior parte das vezes excellentes resultados. Outras vezes, porém, o remedio era impotente para combater a enfermidade.

O dr. Lourenço pediu então licença ao dr. Cesario, para experimentar nos doentes que elle considerava irremediavelmente perdidos, o remedio em doses muito mais violentas. O dr. Cesario deu essa permissão e todos os doentes condemnados escaparam com o uso do remedio em fortes doses.

E nenhuma excepção houve a esta regra geral, e nem um cholericos sequer deixou de se curar com a poção do dr. Lourenço.

E mesmo os casos fulminantes atacados immediatamente cediam ao medicamento.

Uma vez n'uma rua um pobre homem caiu aos pés do dr. Lourenço fulminado pelo colera. O illustre medico applicou-lhe immediatamente o seu remedio, e o desgraçado voltou á vida.

O snr. dr. Lourenço segundo nos consta, vae escrever uma pequena memoria, que vae enviar a França juntamente com o seu remedio, que em breve será conhecido e estará espalhado por todo o mundo.

Eis a formula textual, segundo o D. Illustrado:

Cardo santo	ã 12 grammas
Raiz d'Angelica	
Losna	
Calamo oromatico	ã 8 grammas
Canella	
Macella	
Aloës socotorino	ã 7 grammas
Camphora	
Myrrina	4 grammas
Noz moscada	6 decigrammas
Açafrão	15 centigrammas
Aguardente de	
18º centigrados,	8 hectogrammas
Macerar por 10 dias vascolejando	
repetidas vezes.	
Decante e mande.	

Aos primeiros symptomas 6 grammas em uma chavena de chá de tilia. Apresentando esta grave 60 grammas puras, de meia em meia hora.

PELO ESTRANGEIRO

França

Nem o colera que assalta as povoações do Meio Dia soffreu ao povo parisiense o entusiasmo com que foi solemnisada a gloriosa data da tomada da Bastilha, essa data saliente na epopeia da historia franceza.

Paris engrinaldou-se no dia 14 do corrente, e apresentava-se radiante, n'um verdadeiro delirio d'entusiasmo. Era uma vertigem, uma loucura que se apoderou d'aquella grande cidade inebriada pelo calor d'uma alegria indescriptivel para commemorar as primicias da redempção iniciada pelo desmoronamento d'aquella edificio lugubre onde a França monarchica fazia enterrar ou assassinar os que tentavam levantar o colo contra as suas infamias. Por isso a França republicana saudou o dia 14 de julho como o dia solemnisimo que lhe fez descortinar no futuro o ideal das suas aspirações democraticas.

—A China, movida talvez por influencias bismarckinas, tentou furtar-se astutamente ao tratado franco-chinez que impõe ao Celeste Imperio o pagamento á França d'uma indemnização de guerra; mas a attitude energica e desassombrosa d'este paiz, mandando aos seus almirantes nos mares da China ordens terminantes para occuparem Fon-Tcheon, cidade de 500 mil habitantes, em quanto não fosse satisfeita a indemnização exigida por aquella republica, fez-a recuar no seu proposito; pois, segundo uma nota da agencia Hayas, o governo chinês deu ao da França uma primeira satisfação, isto é, fez publicar na «Gazeta official» de Pekin, do dia 16, um decreto imperial mandando que os soldados chinezes desoccupem no prazo d'um mez Laokai, Lang-Son e Caobrang.

Continuam porém as negociações relativas á indemnização pecuniária. O almirante Courbet ficará defronte do porto de Fon-Tcheon até que ellas terminem.

—Durante a sua permanencia em Marselha, os ministros Waldeck-Rousseau, Raynal e Herison visitaram todas as enfermarias dos hospitaes; os principaes bairros da cidade e as cozinhas economicas, cujos alimentos provaram.

Ao chegarem á estação o prefeito expoz-lhes a triste situação da cidade abandonada, segundo os dados officiaes, por 70:000 dos seus habitantes, e terminou o seu discurso, dizendo: «E assim nos vemos ameaçados por um aqute mais terrível todavia do que o colera: pela miseria e pela fome, que se

desenvolvem hoje em proporções desconhecidas durante outras epidemias.»

Os ministros prometteram empregar toda a força da influencia franceza para conseguir que as nações estrangeiras reduzam as quarentenas, accrescentando que para aliviar a miseria e melhorar o estado sanitario da cidade se contava com cinco milhões de francos, sendo dois do governo, dois do municipio e um da provincia.

O governador de Marselha dirigiu-se ao comité da imprensa parisiense pedindo-lhe que abra uma subscrição publica a favor das familias das victimas.

Russia

O czar a recalitrar, e os nihilistas a insistirem. A força a impor-se, e o direito a exigir. A vontade intransigente de um despota a querer avassallar oitenta milhões de homens, e o ideal, o sonho, a visão fascinante d'um povo de heroes a tentar surgir no meio d'um horror de bayonetas. E' uma luta titanica entre duas aspirações diametralmente oppostas. Os lacaios de Alexandre II suffocam agora uma conspiração, mas logo rebenta outra mais formidavel e audaz. E' um lutar surdo, mas incançavel, persistente, ousadamente admiravel.

Noticia-nos a Agencia Havas, que os despachos de Polonia annunciam que foi preso no dia 17 do corrente o snr. Bordowski juiz de paz de Varsovia.

A policia achou em casa do snr. Bardowski grande porção de dynamite.

Depois descobriu-se mais uma nova conspiração contra a vida do czar. Em Moscow foram presas muitas pessoas em consequencia de se haver descoberto ali uma junta revolucionaria, que parece ser a principal instigadora da conspiração.

Conspirações por toda a Russia contra o autocrata que tem inimigos encarniçados e encobertos em todas as camadas da sociedade d'aquella paiz.

Não foi em balde, o despota, que fizeste derramar sangue. A semente semeada com abundancia germina mais facilmente.

P. A.

CARTAS

Lisboa, 25 de Julho.

As noticias importantes escasseiam na razão inversa do calor que cada vez é mais excessivo, chegando mesmo a ser insupportavel; poucas serão pois as noticias que darei aos leitores do Povo de Aveiro, a não querer repetir os que decerto elles já conhecem pelos jornaes diarios.

Realisou-se no domingo ás 9 horas da noite no Club Eleitoral Democratico da Lapa uma sessão inaugural do retrato de Canuto Antonio Felix Moreira e de uma eschola pelo methodo de João de Deus; não obstante a elevada temperatura que tornou quasi impossivel a permanencia nas salas, que estavam lindamente adornadas, estas estavam repletas de damas e cavalheiros, porque a festa era digna d'este sacrificio.

Canuto Feix Moreira foi um dos trabalhadores mais incansaveis que o partido republicano tem possuido, e, simples operario, o seu conselho era sempre escutado e quasi sempre seguido, ainda pelos que, pela sua intelligencia e conhecimentos, occupam as primeiras filas no nosso partido.

O club da Lapa prestando esta homenagem a tão prestante cidadão provou aos nossos adversarios que o lema da nossa bandeira — Liberdade, Igualdade e Fraternidade — não são para nós palavras vãs.

Quanto á enauguração da escola, desnecessario é encarecer a sua utilidade, tão demonstrada e reconhecida ella está. Honra pois ao club da Lapa e em especial a Antonio Peres, um dos mais incançaveis luctadores da democracia a quem em grande parte se deve a fundação d'aquella centro.

A associação escholar Fernandes Thomaz resolveu fazer uma grande manifestação liberal no dia 24 d'agosto, promovendo um cortejo civico, que partindo, creio, do Terreiro do Paço, vá ao cemiterio occidental depôr uma coroa de bronzes sobre o tumulo do grande patriota Fernandes Thomaz, al-

ma da revolução de 1820. Será tambem collocada uma lapide na casa em que elle falleceu. Para este fim officiou não só aos centros republicanos, mas, visto tratar-se não de um facto partidario mas de um facto nacional, a todas as associações e á imprensa de todos os matizes. A ideia tomou sido recebida com grande entusiasmo, tendo já adherido um grande numero de associações. Verifica-se brevemente uma grande reunião para resolver o melhor meio de levar a effeito tão sublime pensamento e ver se é possível tornar o dia 24 de agosto—a data mais gloriosa da democracia portugueza—dia de festa nacional, pelo menos para os que são verdadeiramente liberaes; alguns clubs sei que projectam realisar festas nas suas salas; e bom seria que o nosso povo—de natureza pouco expansiva—se fosse acostumando a estas festas verdadeiramente patrioticas e nacionaes que, longe de servir de torpe especulação e de criar popularidade aos seus verdadeiros inimigos, servem, pelo contrario, para lhe rebuster o seu amor pela patria e pela liberdade. Realisar-se-ha, porém, esta festa sem que de alguma parte appareçam entraves? Não o creio.

O povo no entanto terá na mão, caso tal succeda, o remedio: é fazer, por qualquer forma, as festas, e tanto mais ruidosas quanto maiores forem os obstaculos.

Realisou no domingo no salão da Trindade, conforme estava annunciada, a conferencia sobre o colera, o distincto professor José Julio Rodrigues.

Não cabe nos limites de uma carta dar uma noticia, ainda que resumida, d'esta tão notavel conferencia. O illustre professor, sem se importar agradecer a estes ou áquelles, poz em relevo as pessimas condições hygienicas em que está a cidade (e por consequencia o paiz) e a incuria e desleixo das camaras e do governo sobre tão momentoso assumpto. A conferencia foi dividida em duas partes, por não poder—pela vastidão do assumpto—concluir no domingo; foi concluida na segunda feira. Ao terminar a conferencia José Julio Rodrigues recebeu uma das mais estrondosas, e quanto a nós, mais bem merecidas ovações, de que temos memoria. A conferencia vae ser publicada pela empreza David Corazzi, sendo esperada com grande ansiedade pelos que a ella não poderam assistir.

Houve na segunda feira um incendio na costa de Caparica, deixando sem abrigo algumas dezenas de familias, que perderam totalmente os seus poucos haveres, aggravando se em extremo a situação, já pouco invejavel, d'aquella povoação. A falta de socorros foi a causa das proporções que o incendio tomou. As casas sendo todas ou quasi todas de madeira, facil foi a propagação do terrível elemento. O governo, que gasta á farta quando trata de agradar aos Braganças ou servir os afilhados e am gos em tratados e concessões, poderia distrahir uns centos de mil réis em minorar a sorte d'aquelles infelizes, mas para isto não ha de haver auctorização, e á parte alguns serviços particulares e alguns reclames electoraes, ficarão no olvido. E' a sorte dos servos, trabalhar para os senhores e soffrer só os reveses, em quanto o povo se não emancipar de uma tutela que já devia ter acabado.

Rara é a semana em que os jornaes não noticiem a queda de algum operario, de predios em construcção ou em obras, devido não só ao desleixo dos mesmos, mas quasi sempre á má construcção dos andaimos. Se os dirigentes se i portassem para alguma cousa com a sorte do proletariado não consentiriam que elles se empregassem senão em boas condições de solidez, mas bem se incommodam elles com isso.

Fez-se esta semana a experiencia d'um novo an-laine denominado Beito de Moraes que se não atinge a maxima perfeição no genero, é contudo o melhor que temos visto. Seria para desejar a sua adopção obrigatoria ou pelo menos a de outro em identicas circunstancias, evitando por esta forma muitas desgraças. Trata-se da vida dos desgraçados, o que equivale a dizer que ninguém fará caso de semelhante ninharia.

Tem todos os sabios em medicina estudado a maneira de combater o terrivel flagello do cholera, sem que até hoje tenham conseguido um resultado definitivo, descobrindo o remedio effizaz para a sua completa destruição ou para evitar a propagação. Pois existe e não é muito difficil. Eis o que lemos n'um dos jornaes e vemos repetido em outros:

«Para nos livrar do flagello do cholera deve começar amanhã na parochial egreja da Encarnação uma novena e festa a Nossa Senhora da Immaculada Conceição,

A novena será cantada por creanças começando nos dias de semana ás 9 horas da manhã, e nos dias santos ás 6 horas da tarde.

Haverá tambem exposição do Santissimo Sacramento.»

Não fariamos caso de semelhante noticia, que só nos despertaria o riso, se não vissemos transparecer mui claramente n'este facto a mão invisivel dos jesuitas.

Em quanto a sciencia procura roubar á egreja, com provas irrefutaveis, a intervenção divina em todos estes actos da vida real, o jesuita não perde o tempo e lança mão dos mais simples factos para fazer a sua nefasta propaganda, até na propria capital, graças á sua fiel alliada a monarchia. Aquellas creanças, a quem não esclareceram sobre os meios hygienicos os mais effizazes de combater o mal, são levadas inconscientemente a cooperar na propaganda mais terrivel para a humanidade. Dizem que nós atacamos a religião. E' falso. Estamos sempre promptos a defender os sacerdotes honestos e honrados que comprehendem a sua missão, mas guerreamos de morte, como o inimigo mais cruel da humanidade, os que á sombra da religião praticam as maiores infamias, embora com isso incorram nas suas iras e lhe sofframos a guerra mais atroz; antes isso do que a alliança com a seita mal lita. No dia em que nós triumphamos temos o direito de os aniquilar sem que elles possam invocar o auxilio, que por acaso, d'outra fórma, nos prestassem.

Reis e jesuitas eis os males mais terribes que affligem o universo.

Mario.

NOTICIARIO

N'esta mesma data dirigimos carta áquelles dos nossos assignantes que se acham em divida á empresa d'este jornal, rogando-lhes o obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos. E esperando merecer lh'o, antecipamos os nossos agradecimentos.

Egualmente reiteramos o pedido áquelles a quem ha dias nos dirigimos tambem em carta muito attenciosa e não lográmos nem sequer resposta ao nosso appello. Insistimos hoje com esses cavalheiros e fazemol-o publico aqui para que possamos ter occasião de aquilatar da sua seriedade, suspendendo ou não o nosso periodico. A empresa que confia na honradez e generosidade dos assignantes do Povo d'Aveiro, não pôde estar á mercê d'uns exploradores torpes que não comprehendem nem a missão nem as difficuldades das empresas d'esta ordem.

Ficamos esperando.

Ha dias ainda um nosso amigo deu provas de generosidade consentindo na representação d'uma comedia para salvar um covarde e o nome da sua familia d'uma grande vergonha.

Foi o dr. Joaquim (ou Jaquina!) um dos que appellaram para essa generosidade. Pois esse covarde foi o primeiro que felicitou o mesmo dr. Jaquina pelo seu feito de heroe!

Como elles se conhecem!!

E' digno de attenção o artigo que nos enviou o medico nosso patricio e amigo Pereira da Cruz.

A proposito da collocação de um regimento em Aveiro e da escolha do ponto mais adequado á edificação do quartel, escreve-nos um nosso amigo, pessoa muito considerada no districto:

Li no *Campeão* n.º 3:313 que tinha ido a essa cidade o engenheiro inspector militar, para escolher o melhor local para se estabelecer um quartel, e que tinha escolhido o antigo quartel em Santo Antonio.

Deixando de parte o quanto vae prejudicar o Jardim (que bastante dinheiro custou) com tal vizinhança, é minha opinião que o corpo de tropa que mais convem a Aveiro, e lhe está mais aduado, é um de cavallaria: Aveiro está em uma planicie, e em grande extensão, tem abundantes pastos, tem nos arredores muitos criadores de excellentes cavallos, e fica central para dar destacamentos para o Porto, e Coimbra. Já ahí esteve cavallaria n.º 5, e deu-se bem.

Supondo que não seja agora possível obter do governo que mande para ahí cavallaria, deve-se olhar para o futuro, e escolher local que sirva agora para infantaria, mas com terreno pegado para se poderem edificar cavallariças, se vierem para ahí cavallos. Não creio que em Santo Antonio se possa accommodar o que me parece convir.»

A camara continua no seu pessimo vicio arboricida. Agora destruiu tres alamos magnificos na estrada nova sem necessidade nenhuma. Não haverá quem possa pôr cobro aos desatinos e desvarios da camara municipal, principalmente no que toca á mania perigosissima de destruir todas as arvores que encontra?

Alguns moradores da Fonte Nova vieram-se-nos queixar das scenas pouco edificantes que se dão por allí. Dizem-nos que as mulheres de má nota usam a todas as horas do dia, alto e bom som, d'uma linguagem desbragada e torpe que incommoda a gente séria. Até mesmo provocam alguns visinhos com a sua lingua infame.

Ora nós já no numero passado nos referimos a isto. Pedimos ás auctoridades que nos poupassem á repetição d'uma scena que presenciámos. Mas foi, como sempre, clamar no deserto. Que faz o sr. Valle Guimarães? De que serve ahí o administrador substituto? Quando não se remedeiam cousas tão facéis, como se hão de remediar aquellas que requerem mais um bocadinho de energia?

Aveiro está peor do que a aldeia de Paio Pires.

Provavelmente teremos de voltar ao assumpto.

Um nosso amigo que já ha tempo se nos queixou dos prejuizos que lhe tem cauzado as irregularidades praticadas no correio d'Eixo, volta a informar-nos novamente de que continuam n'aquella repartição a dar-se os mesmos factos. A despeito das providencias que temos pedido a quem compete para as faltas que allí se dão, o respectivo empregado presiste em praticar as mesmas faltas, menosprezando as providencias dadas pelo digno administrador postal d'esta circumscripção.

Informa-nos de factos gravissimos, cuja responsabilidade recáe directamente no cavalheiro que superintende n'esta circumscripção postal, visto que não tem feito entrar na ordem o empregado que assim abusa da benevolencia de s. ex.º Isto exige immediato remedio, sr. administrador dos correios e telegraphos. A correspondencia é retardada no correio de Eixo com manifesto prejuizo dos destinatarios. Ha tempo, segundo o nosso informador, foi detida allí uma carta que continha uma letra cuja importancia abonava a passagem a um individuo que se destinava ao imperio do Brazil. Depois de procurada pelo respectivo destinatario por muitas vezes, só lhe foi entregue quando a mesma letra havia caducado, e ao favor d'alguns amigos é que pôde haver a sua importancia.

Ora isto é muito grave; e se não houvessem outros factos de maior ou menor responsabilidade que se tem dado na repartição do correio d'Eixo, este só bastaria para se proceder com todo o rigor contra quem occasiona acintosamente estes prejuizos.

Nada de subservencias com pessoas que antepõem os caprichos acima dos seus actos publicos em detrimento d'uma população que tendo representado já por cinco vezes contra tantos abusos, não tem obtido providencias que sanem o mal de que soffrem.

Julgamos que o sr. Prazeres não ignora estes escandalos, e admiramos que leve tão longe a sua injustificada complacencia com quem se está tornando censuravel.

Não largaremos de mão o assumpto em quanto não virmos providencias que ponham cõbro a tal desaforo.

E' hoje o primeiro dia de bazar, cujo producto reverte para fundos da caixa da Companhia de Bombeiros Voluntarios.

O tempo está aprazivel ainda que um pouco quente, mas não faltará quem vá levar o seu obulo á benemerita sociedade que ligando o util ao agradável soube proporcionar-nos algumas horas de distracção tão desejadas no meio d'esta monotonia proverbial de que Aveiro se sacode muito raras vezes. O resultado, por todos os motivos, ha de corresponder vantajosamente aos sacrificios da incançavel commissão.

A festa é abrilhantada alternadamente pelas duas philarmonias da cidade e pela da Vista Alegre, que se prestaram da melhor vontade a exhibir o seu repertorio durante o bazar. Hoje toca a philarmonia *Amizade*. As entradas tanto de dia como de noite são gratis, e por isso a affluencia ao Passeia deve ser grandissima.

No campo dos Santos Martyres vae um cheiro pestilento que é exalado pelos cadaveres dos cães que são enterrados allí. Sepultadss apenas sob uma pequena camada de terra, a decomposição facilmente vaporisa jámais n'aquelle sitio exposto todo o dia aos raios do sol, que se tem feito sentir com bastante intensidade.

Providencias.

Consta-nos que vae crear-se na Figueira da Foz um campeão das ideias democraticas, aliás muito necessario allí, n'aquelle centro importante, onde o prtido republicano conta tantos adeptos já.

A ser verdadeira a noticia, saudamos os nossos correligionarios d'aquella formosa cidade.

O governo portuguez expediu ordens para não serem accites encomendas postaes d'Allemanha para Portugal, e para os effeitos de quarentena, todas as medidas tomadas, consideram susceptiveis de poder conduzir o microbio do cholera, toda a classe mercadorias, inclusive o carvão de pedra, o ferro, etc., etc., não se permitindo a descarga d'estes generos.

Ficou no dia 20 completamente ligada, pelas 7 horas da manhã, a ponte internacional sobre o rio Minho.

Esperam-se grandes festejos para a proxima inauguração d'aquella via, a que não faltará concorrência para admirar as formosissimas campinas do poetico Minho agora ligado com uma das mais encantadoras provincias hespanholas.

Consta que os novos corpos creados pela reforma do exercito, estarão organizados até 15 de agosto proximo.

Foi prohibida em Hespanha de uma maneira absoluta toda a especie de blasphemia contra Deus, contra a Virgem, contra os Santos e contra todas as coisas sagradas bem como qualquer outro acto offensivo da religião e dos bons costumes.

A prohibição é tão rigorosa, que os agentes da auctoridade tem ordem para exercer a mais activa vigilancia sobre os estabelecimentos publicos e sobre todas as lojas de bebidas.

E' a inquisição em prespectiva. Os malvados que assassinaem em nome do direito divino a quererem dar lições de moralidade são d'uma graça... mesmo *pidalesca*.

Tem passado incommodado o nosso incançavel collega do *Conimbricense* o sr. Joaquim Martins de Carvalho. Ao grande luctador desejamos ardentemente rapidas melhoras.

Recebemos a visita de mais dois collegas nas lides jornalisticas. E' o *Correio de Portugal*, periodico interessante pelo fim a que se dedica, e talvez o unico no seu genero; e *A Evolução*, jornal que professa o credo democratico e que vê a luz publica em Angra do Heroismo.

Saudamos os noveis collegas, a quem apeteçemos uma vida longa e cheia de prosperidades.

A'cerca do caso d'adulterio praticado na esposa de Cazimiro Marques, de Sever de Vouga, em occasião de loucura da mesma, por um empregado da Companhia Mineira do Braçal, e de que ha dias nos occupamos, temos a acrescentar:

Ha quem peça pelo accusado.

O accusado mandou offerecer dez libras ao queixoso para elle se accommodar—ou ao menos ellas foram offerecidas embora officiosamente;

Alguem— ignoramos se rogado se officiosamente— andou por Sever na passada 4.ª feira indagando o provavel depoimento das testemunhas e predispondo-as para a indulgencia e benignidade.

Recommendamos a gentileza aos srs. juiz e delegado d'Agueda.

O papel regenerador da localidade n.º 1.284, do dia 14, sob a epigraphe *Que desafiro!* fulmina acremente a camara d'Albergaria Velha por não pagar aos seus professores ha seis mezes, noticiando tambem que por este motivo se anda tirando uma subscripção para acudir á fome dos desgraçados, e termina dizendo assim:

«Isto é simplesmente um desaforo e o cumulo da vergonha!

«Parece incrível que a camara de Albergaria se não condõa da situação d'esses pobres servidores do Estado e de suas familias. Se ella é granjola!»

Pois, collega regenerador, a camara de Sever do Vouga, que com v. ex.ª communga na egreja do gran-Fontes, tendo caloteado os seus professores n'um anno de vencimento e outros em mais, ultimamente não achou melhor solução do que licenciar-os todos por tempo indeterminado.

Que ingenuidade!

O snr. Mouchet publicou ha dias no *Diario de Noticias* a seguinte receita contra o cholera, a qual mereceu a plena approvação do fallecido dr. Barral:

«Laudanum, trinta gottas; ether sulphurico, sessenta gotas. Tomar a terça parte logo, outra uma hora depois e a terceira com o mesmo intervallo se preciso for e sempre n'um calice de agua de hortelã pimenta.

Nos casos graves pôde mesmo applicar-se em duas doses com o intervallo de uma hora e sempre em agua de hortelã pimenta.»

O *Diario de Sarabaca* (Brazil) diz que no bairro do Rio Acima vive uma mulhersinhá de nome Gertrudes, que conta 130 a 140 annos, tendo netos maiores de 60 annos.

Não tem, diz o citado jornal, completo o uso de suas faculdades mentaes, mas ha momentos lucidos em que passando uma vista retrospectiva em sua vida, lembra com precisão factos importantes que se ligam á nossa historia politica, e diz que se lembra muito bem de quando começou a matriz d'aquella cidade.

O que lhe falta na intelligencia sobra-lhe no uso de todos os seus membros, pois pode caminhar sem descansar um dia inteiro, o que por vezes se tem dado, sendo preciso guardal-a á vista para não fugir de casa e andar errante pelos matos dias e dias.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

O carrasco de Madrid, que fora a Xerez suppliciar os sete implicados no processo da mão negra, o ignobil algoz que levantou contra si a indignação de toda a Europa pela maneira brutal e cynica, com que tratou os desventurados, que a lobrega justiça de Hespanha lhe entregara, acaba de figurar n'uma aventura digna da sua profissão.

Aquelle individuo, que se chama Francisco Ruiz Castellanos, ha dias encontrava-se com alguns amigos— amigos do carrasco—n'uma taberna; depois de repetidas libações, um d'elles disse-lhe:

—Tu és um covarde. Estás vaidoso por haveres matado sete pobres diabos em Xerez, mas se os mataste é porque elles estavam amarrados, se estivessem soltos nem n'um sequer terias tocado.

—Sai cá para fora, respondeu o carrasco, e verás que eu tanto mato um homem livre como um amarrado. E puchando d'uma pistola, estendeu o seu amigo.

Affigura-se-nos que D. Affonso aproveitará d'esta vez a occasião de usar da sua prerogativa. Podéra.

Os jornaes norte-americanos annunciam para o dia 4 de novembro a eleição do chefe supremo da grande república. Apresentam-se candidatos á presidencia e vice-presidencia do paiz o governador do estado de Nova-York, o sr. Clevelande, um homem de cerca de 45 annos, filho do pastor d'uma igreja do mesmo estado, e Hendricks, por um lado, e os sr. Blaine e Logan, por outro.

Veio ao nosso escriptorio o infeliz Manuel Rebello implorar-nos que abrissemos no *Povo de Aveiro* uma subscripção para minorar as agruras de uma doença com que lucta ha tanto tempo.

Lembramos aos bens corações aquelle filho d'Aveiro, cujo estado de saude e circumstancias pecuniarias são as mais criticas, podendo enviar qualquer obulo para a redacção d'este jornal.

Transporte..... 3\$700
Um anonymo, do Porto.... 1\$100

Somma..... 4\$800

Em Pariz ha um carpinteiro que já foi atacado de cholera cinco vezes. A primeira vez foi em Pariz em 1832, chegando a ser abandonado por todos os seus parentes, tanto foi o panico que se apoderou d'elles. Depois de soffrer muito tomou uma grande quantidade de sulfato de quinino e salvou-se.

Em 1844, quando a terrivel epidemia reapareceu em Pariz foi elle um dos primeiros atacados. Foi salvo no hospital dos cholericos fazendo-lhe tomar café muito forte. Esta ideia foi devida a um alumno interno do hospital que applicou o café com exito admiravel a diferentes cholericos.

Em 1856 o mesmo carpinteiro achando-se na Austria em procura de trabalho, foi victima de um terceiro ataque de cholera; esteve trez dias entre a vida e a morte, mas não succumbiu.

Em Amsterdam, em 1858, teve José Piallat (é este o seu nome) o cholera pela quarta vez, e pôde escapar.

Em Londres, em 1865, soffreu o quinto ataque, que foi o mais forte de todos. Esteve no hospital, onde perderam todas as esperanças de o arrancar á morte. Tinha as mandibulas tão cerradas que foi necessario abrir-lhas com uma faca para lhe lançar pela bocca os remedios e poucos dias depois estava completamente são.

Effectuou-se no dia 21 na administração do bairro oriental de Lisboa o casamento civil do snr. José Francisco da Silva com Felismina Augusta Pereira.

Serviram de testemunhas os snrs. Exequiel Cordeiro, Domingos Pedro Teixeira, Joaquim Pinho e José Calçadas.

Tambem se casaram no sabado da semana passada civilmente em Santarem, perante o administrador d'aquella concelho, Luiz Vianna e Julia da Piedade, residentes e naturaes d'aquella cidade.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM



FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

PORQUE COSEIS A MÃO?



VINDE A

COMPANHIA FABRIL SINGER

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79 — 75 (PEGADO A CAIXA ECONOMICA)

AVEIRO

Onde por 500 reis semanaes

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

e sem augmento algum nos preços, podeis adquirir qualquer das legitimas e tão apreciadas

MACHINAS DE COSTURA DA

COMPANHIA FABRIL SINGER DE NOVA-YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

GARANTIA POSITIVA—ENSINO E CONCERTOS GRATIS

Cuidado com as imitações

Peçam catalogos com os preços e desenhos das machinas que se enviarão gratis.

SUCCURSAES EM TODAS AS POVOAÇÕES MAIS IMPORTANTES DO MUNDO

ARREMATACÃO

A junta de parochia da freguezia de S. Pedro das Aradas, faz publico que, não tendo podido realizar-se nos dias 13 e 20 do corrente a arrematação que tinha annunciado, ficou esta adia da para o dia 3 d'agosto proximo, constando a referida arrematação da factura de dois altares, onze sanefas, dois reposteiros e a compostura de dois archivos, e parte do forro da sacristia dos mordomos.

As plantas e condições d'aquellas obras achar-se-hão patentes no acto da arrematação, sendo entregues a quem por menos as fizer, tendo o arrematante de dar por fiador pessoa idonea.

Arada 21 de julho de 1884.

Crimes de uma associação secreta

Ultima e a mais interessante publicação de Xavier de Montepin, auctor dos romances: *Fiacre n.º 13* e *Mysterios de uma herança*.

- 1.ª Parte—A noite de sangue.
- 2.ª Parte—O olho de lynce.
- 3.ª Parte—A mãe e o filho.

Edição ornada com chromos a finissimas cores e com primorosas gravuras. Cada chromo 40 reis, 50 reis por semana.

BRINDE a cada assignante, 100.000 reis em 3 premios da loteria; um magnifico album com 15 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias, no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

Photographia

JOSÉ BERNARDES DA CRUZ
82, RUA DIREITA, 82

Retratos — PETIT-PROME

DNAE—a 600 reis a duzia.

LOJA DO POVO

Nos baixos do hospital
AVEIRO

CAFÉ PURO

(Remedio contra o cholera)

ESTA casa torna-se recommendavel pela unica qualidade «Café moido,» diversas qualidades em grão e grande sortido em chá por preços convidativos.

Remete-se o Café para qualquer ponto que for requisitado sendo o pedido acompanhado da sua importancia, adicionando ao preço de 520 reis o kilo mais 10 reis por fracção de 100 grammas para transporte do correio.

ATENÇÃO

JOAQUIM d'Amaral Fartura & Graça, acabam de receber um grande sortido de balões venezianos, assim como uma grande colleção de bandeiras, as quaes alugam por preços commodos.

Os mesmos annunciantes se encarregam da collocação de illuminação nos arraiaes, assim como adornamentos de ruas.

Rua de José Estevam, 24 e em Esgueira.

AGULHAS

DE PRIMEIRA QUALIDADE

PARA MACHINAS DE COSTURA

A duzia 130 reis.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, Rua de José Estevão 79

AVEIRO

VENDE-SE a quinta que foi de Antonio Gonçalves, em frente da capella da Quinta do Gato, que tem 13 alqueires de sementeira.

Quem a pretender falle com Luiz Pereira da Cruz, d'esta cidade, para o fim indicado.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

!! ALTO AQUI !!

O proprietario do HOTEL CYSNE DO VOUGA, fornece apreciavel VINHO DA MADEIRA por preço convidativo.

Esta especialidade de VINHO, só se vende no HOTEL CYSNE DO VOUGA Praça da Fructa

HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. É muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Rhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia—Oliveira do Bairro

NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42

COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO PORTO

acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes a arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são barattissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

MUITA ATENÇÃO!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e conservaria

premiado nas exposições de Philadelphia, Paris e Rio de Janeiro com medallas de prata e mensões honrosas

35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39

—AVEIRO—

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Alemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aquellas paizes.

QUEIJO, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Inglesa e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses Francezes e Nacionaes. Pastilhas de hortela pimenta. Farinhas de Maizena Seruy, Tapioca, Cevadinha, Ervilha. Fava, Batata, Sagú e Perles do Nizam. Alcaparras em frascos. Mostarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignons e Trutas em latas. Lagosta Inglesa e Salmão em latas. Presuntos Ingleses, Allemães, de Lamego e Melgaço. Figos Ingleses em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compôta, seccas e cristalisadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos.—Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costeletas de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Brocolos. Repolho e Grelos, tudo em latas.—Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos boiões de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Chocolates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arrozes de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pastéis do Cócó. Broas do Natal. Morcellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeus, Jerez, Madeira, Porto, Bucellas, Colares, Caravellos e Alemtejo. Assucos Allemães, Ingleses e da Ilha da Madeira, cristalisados, finos e aromados. Laranja do Paraty. Pudins economicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 50 reis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrela e de Niza. Chourico e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio. Surprezas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel enumerar.

N. B. — Enfeitam-se taboleiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA
CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundição de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUCCÃO DE COFRES

PROVA DE FOGO

Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construccões metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construccões civis, mechanicas ou maritimas.

Acceto portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predomina estes materalices, tais como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construccão de cofres a prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, ao alferes, onde se encontram amostras e padroes de grandes ornatos e em geral o necessario para as construccões civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituente, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, amrcã que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças. Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Tomar-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifelect.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellent lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisa do pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Typ. do POVO DE AVEIRO AVEIRO